

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA**

A FEIRA DE ITABAIANA – PB: PERMANÊNCIA E MUDANÇA

Eduardo Pazera Jr.

**São Paulo
2003**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA**

A FEIRA DE ITABAIANA – PB: PERMANÊNCIA E MUDANÇA

Eduardo Pazera Jr.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Ester Rossini

**São Paulo
2003**

EDUARDO PAZERA JR.

A FEIRA DE ITABAIANA-PB: PERMANÊNCIA E MUDANÇA

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Rosa Ester Rossini (Orientadora)

**São Paulo
2003**

Este trabalho é dedicado:

aos meus filhos, Rui (o predileto, para sempre em seu mundo),
Lia (a ternura)
e Pedro (o gênio afetuoso);

à minha esposa Luzia (companheira de todas as horas)

e aos meus mestres (que me forjaram o espírito de geógrafo):

Pasquale Petrone, Aziz Nacib Ab'Sáber e José Ribeiro de Araújo Filho.

Et in Arcadia ego!

ROL DE AGRADECIMENTOS

Quase todas teses, no seu proêmio, apresentam uma espécie de rol de agradecimentos justificando o caráter coletivo deste empreendimento acadêmico. Pois bem, esta não foge à regra. Não teria sido possível sem a ajuda desinteressada dessas pessoas. Certamente esta listagem pecará pela exclusão de muitos nomes que aqui mereceriam constar. Antecipadamente nos desculpamos pela omissão.

Em primeiro lugar, cabe agradecer à orientadora e amiga Profa. Dra. Rosa Ester Rossini que, apesar dos seus muito afazeres, aceitou mais este encargo.

Paulo Rosa foi de inestimável valia com seu apoio intelectual e material, bem como a sua equipe do Laboratório de Geografia Aplicada, da Universidade Federal da Paraíba, que teve um papel fundamental nas etapas de organização do trabalho, elaboração de cartogramas, tabelas, montagem, impressão e encadernação do texto. Nesse grupo, merecem destaque especial, em primeiro lugar, Conrad Rosa (nos cartogramas e diagramação). Foram também muito importantes os bons préstimos dos demais membros dessa equipe: Pablo Rosa (nas “dúvidas informáticas”), Kallianna Dantas e Maria Barros (questionários e “estética”) Nadjacléa Vilar Almeida e André Luis Leite de Sousa, (“scanner”) e Mônica Ferreira Teles (tabelas).

Maria Nilza (“Nílvia”) Rosa, doutoranda em Literatura (UFPB) fez paciente e minuciosa revisão do texto; se algo tiver “escapado” ela está isenta de culpa.

Bolsistas do CNPQ (quotas sob nossa orientação em Iniciação à Pesquisa e Aperfeiçoamento): muito especialmente Lígia Maria Tavares da Silva (posteriormente colega que continuou prestando expressiva colaboração), bem como, Rosilda dos Santos Carneiro, Niciane de Sousa, Claudemilson (“Caruaru”) Leocádio da Silva e Maria José Ventura, participaram dos trabalhos de campo e seus relatórios de pesquisa forneceram importantes subsídios à tese.

Colaboraram na aplicação de questionários e entrevistas em Itabaiana: Regina Celly Nogueira da Silva (com muito carinho), Luzia Alves Pazera, Lia Pazera Murphy, Audra Remencius, Laima Remencius, Murilo Correia, Maria de Fátima Nascimento, Ângela Panosso, Leonardo Palmeira, Hércules, Ulisses, Rita, Sílvia, Vera.

O Prof. Dr. Erasmo D’Almeida Magalhães (USP) foi um grande incentivador do trabalho e deu muitas sugestões. O antropólogo Prof. Dr. Luiz Mott (UFBA) cedeu material bibliográfico e informações úteis.

O Prof. Dr. Silvio Carlos Bray (UNESP-Rio Claro) foi de inestimável valia em um momento difícil do processo.

A Profa. Dra. Emilia de Rodat Moreira contribuiu com sua vivência na problemática agrária de Itabaiana; Doralice Maia e Carlos Augusto Cardoso cederam materiais.

A nímia gentileza do Prof. Dr. José Loureiro Leite Lopes (Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ) contribuiu para a estadia por um ano na USP.

Ana Elisa Pereira (LABOPLAN, Depto.de Geografia-USP) prestou auxílio amigável com a infra-estrutura do laboratório onde milita de modo exemplar.

Cleidenice Félix da Silva atuou como paciente secretária e bibliotecária em todos momentos.

Pedro Alves Pazera, filho mais jovem, da “geração da informática”, ajudou nas brigas com o computador.

Na etapa que antecedeu à entrega da tese, ou seja, no exame de qualificação, foram dados importantes subsídios pelas examinadoras: Profa. Dra. Amália Inés Geraiges de Lemos e Profa. Dra. Ana Maria Camargo Marangoni. Certamente este trabalho teria resultado bem melhor se todas as suas sugestões tivessem sido acatadas.

Aos companheiros reais e virtuais de navegação pela Internet, sobretudo na “lista de discussão de geografia” <http://br.groups.yahoo.com/group/listageografia/> , a nossa gratidão pelo estímulo das discussões..

Agradecimentos são devidos também à boa vontade de todos os informantes anônimos na feira de Itabaiana. Que eles estejam certos de que não foram meros “objetos” de pesquisa.

Muito obrigado a todos!

RESUMO

PAZERA Jr., Eduardo. A Feira de Itabaiana-PB: Permanência e Mudança. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. (Tese) Doutorado em Geografia Humana.

PALAVRAS-CHAVE: feiras; feira nordestina; feiras camponesas; Paraíba; permanência e mudança

A feira nordestina não é um simples local de compra e venda de mercadorias; mais do que isto é o local privilegiado onde se desenvolve uma série de relações sociais. É um fenômeno muito importante na vida econômica e social do Nordeste brasileiro. A feira que se realiza todas as terças-feiras na cidade de Itabaiana, Microrregião Agro-pastoril do Baixo Paraíba, Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil, foi escolhida como objeto desta tese por ser bastante representativa do tipo de feira nordestina. Trata-se de uma feira com características peculiares e que vem sofrendo grandes modificações ultimamente. Surgida no século XIX como feira de gado foi adquirindo novas funções, evoluindo até os dias hoje, mantendo sua importância na vida econômica e social da cidade e da região. A pesquisa baseou-se em fontes bibliográficas e em trabalhos de campo com levantamentos fotográficos e cartográficos, bem com, sobretudo, envolvendo inquéritos e entrevistas com feirantes e compradores. Foram abordados os seguintes aspectos no trabalho: O processo de ocupação do espaço e a feira (A origem da feira de Itabaiana: a feira de gado); a feira de Itabaiana na atualidade: sua estrutura, funcionamento e função; circulação e transportes como fatores de transformação na feira (do jegue ao mototáxi); a inserção do pequeno produtor e do ambulante na feira; a carne bovina na feira de Itabaiana. Foram estudadas as permanências e mudanças nas últimas décadas comparando-se dados de campo. Constatou-se que a feira de Itabaiana foi perdendo suas características de feira camponesa típica do Nordeste tendendo a transformar-se aparentemente em feira urbana, porém mantendo a sua essência.

ABSTRACT

PAZERA Jr, Eduardo. The periodical market of Itabaiana-PB: Permanence and Change. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. (Thesis) Doctor in Human Geography

Key-Words: periodical market; Northeastern Brazil; peasant market; Paraíba; permanence and change

The periodical market of Northeastern Brazil is not a simple place of purchase and sale of merchandises. Moreover, it is the privileged place of many social relationships. The periodical market that takes place all the Tuesdays in the city of Itabaiana, Agro-pastoral Microregion of the Lower Paraíba River, State of Paraíba, Northeastern Brazil, was chosen as object of this thesis because represents the Northeastern periodical market. It is a fair with peculiar characteristics which is lately suffering great changes. Starting in the 19th century as a cattle fair it was acquiring new functions, evolving until nowadays, keeping its importance in the economic and social life of the city and the region. The research was based on bibliographical sources and field works with photographic and cartographic surveys, with inquiries and interviews with sellers and purchasers. We studied the following subjects: The process of occupation of the space and the market (the origin, the cattle fair) The periodical market of Itabaiana in the present (structure, performance and function), circulation and transports as factors of transformation in the market (from the donkey to the "mototaxi"), the insertion of the small producer and the street-seller, the beef in Itabaiana. We studied the permanence and changes in the last decades comparing field data. We find out that Itabaiana was losing its characteristics of typical northeastern peasant market tending to change itself apparently into an urban fair, however keeping its essence.

SUMÁRIO

Índice das Tabelas
Índice de Figuras e Quadros
Lista de Fotos
Resumo
Abstract

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 - O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO E A FEIRA DE ITABAIANA	24
CAPÍTULO 2 - CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES COMO FATORES DE TRANSFORMAÇÃO NA FEIRA DE ITABAIANA	87
CAPÍTULO 3 - A INSERÇÃO DO PEQUENO PRODUTOR NA FEIRA	116
CAPÍTULO 4 - A INSERÇÃO DO AMBULANTE NA FEIRA	139
CAPÍTULO 5 - A CARNE BOVINA NA FEIRA DE ITABAIANA	157
RUMO ÀS CONSIDERAÇÕES FINAIS: PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES NA FEIRA DE ITABAIANA	179
BIBLIOGRAFIA	183
ANEXOS	194

ÍNDICE

Índice das Tabelas	
Índice de Figuras e Quadros	
Lista de Fotos	
Resumo	
Abstract	
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 - O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO E A FEIRA DE ITABAIANA	24
1.1 - A Feira no Brasil	25
1.1.1 - A Feira no Nordeste	26
1.2 - Itabaiana, a feira e a Ocupação do Interior Nordestino	30
1.3 - A origem da feira de Itabaiana: a feira de gado	35
1.3.1 - As “outras feiras” até 1930	37
1.3.2 - A feira e as melhorias urbanas em Itabaiana	39
1.3.3 - As transformações iniciais da feira e a Revolução de 1930	43
1.3.4 - O Pós – Guerra e a Industrialização no Brasil	46
1.3.5 - O golpe militar de 64 e o fim da feira de gado	48
1.3.6 - O PROALCOOL e As transformações ocorridas em Itabaiana após o fim do programa.	53
1.4 - A feira de Itabaiana na atualidade: estrutura, funcionamento e função	60
1.4.1 - A Feira no espaço econômico nacional	80
1.5 - CONSIDERAÇÕES	85
CAPÍTULO 2 - CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES COMO FATORES DE TRANSFORMAÇÃO NA FEIRA DE ITABAIANA	87
2.1 - As Feiras e os Transportes	88
2.2 - A Evolução dos Transportes na Paraíba: As Primeiras Vias	91
2.3 - As Ferrovias e as Estradas de Rodagem	96
2.4 - Os Transportes no Dia da Feira	104
2.4.1 - Caminhões-lotação e camionetas	106
2.4.2 - Ônibus especiais	108
2.4.3 – Automóveis	110
2.4.4 - A Revolução do mototáxi	113
2.5 – CONSIDERAÇÕES	115
CAPÍTULO 3 - A INSERÇÃO DO PEQUENO PRODUTOR NA FEIRA	116
3.1 - A Intervenção Estatal e Suas Conseqüências Para o Nordeste	117
3.2 - Os Reflexos do PROALCOOL em Itabaiana	121
3.3 - A Situação Fundiária Atual	128
3.4 - O Trabalho do Pequeno Produtor na Feira	131
3.5 – CONSIDERAÇÕES	137

CAPÍTULO 4 - A INSERÇÃO DO AMBULANTE NA FEIRA	139
4.1 - O Perfil do Ambulante da Feira de Itabaiana	140
4.2 - Ambulantes, Feira & Economia	152
4.3 - O Ambulante e as Mudanças na Feira	154
4.4 - CONSIDERAÇÕES	156
CAPÍTULO 5 - A CARNE BOVINA NA FEIRA DE ITABAIANA	157
5.1 - A Pecuária Nacional	158
5.2 - A Pecuária Paraibana	163
5.3 - A Pecuária de Itabaiana e a Feira de Gado: Expansão da Pecuária entre 1970 e 2000	165
5.4 - A Indústria da Carne e a Caracterização do Matadouro municipal e do Posto de Abate em Itabaiana	169
5.5 - O Consumo da Carne e sua Comercialização	171
5.5.1 - Personagens e formas	171
5.5.2 - Caracterização dos comerciantes	173
5.5.3 -As vendas	174
5.5.4 - Procedência dos produtos	176
5.6 - CONSIDERAÇÕES	177
RUMO ÀS CONSIDERAÇÕES FINAIS: PERMANÊNCIAS E	
TRANSFORMAÇÕES NA FEIRA DE ITABAIANA	179
BIBLIOGRAFIA	183
ANEXOS	194

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Tráfego Médio Diário (TDM) de Algumas Estradas no ESTADO da Paraíba em 1985 e 2001	101
TABELA 2 - Procedência dos veículos na Feira de Itabaiana	112
TABELA 3 - Primeiros Limites de Produção do Açúcar da Usina no Brasil	118
TABELA 4 - Contingenciamento da Produção de Açúcar de usina	120
TABELA 5 - Produção Canavieira – Itabaiana	124
TABELA 6 - Itabaiana – PB. Utilização das terras com pastagem e efetivos dos rebanhos bovinos	125
TABELA 7 - Produção Agrícola das lavouras temporárias em Itabaiana	126
TABELA 9 - Itabaiana – PB. Imóveis rurais segundo as categorias	130
TABELA 10 - População por situação de domicílio no período de 1970-2000	132
TABELA 11 - Itabaiana - PB. População economicamente ativa segundo os de atividade	133
TABELA 12 - Pessoal ocupado por categoria em Itabaiana - PB	134
TABELA 13 - Bovinos existentes segundo as grandes regiões e Unidades da Federação no período de 1960 – 1998	159
TABELA 14 - Crescimento do rebanho bovino da Paraíba no período 1960-2000	163
TABELA 15 - Classificação dos comerciantes segundo o nível de instrução (%)	174
TABELA 16 - Estimativa de vendas anuais de produto bovino	175

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 - Cartograma demonstrando a localização da cidade de Itabaiana e seu entorno	21
Figura 2 - Representação do movimento na feira	29
Figura 3 - Posição do Município de Itabaiana no Nordeste do Brasil	33
Figura 4 - Zonas Produtoras de Cana de Açúcar referente aos períodos entre 1970 e 1980	57
Figura 5 - Demonstrando as divisões da feira de Itabaiana	71
Figura 6 - Esboço demonstrando a distribuição espacial dos produtos da feira	72
Figura 7 - Organização espacial do sistema de comércio do gado da feira de Itabaiana no início do século XX	89
Figura 8 - Mapa denotando os primeiros Caminhos da Paraíba	94
Figura 9 - Rota denotando a Estrada das Boiadas (Século XVII, XVIII e XIX)	95
Figura 10 - Principais vias do Estado da Paraíba em 1920	99
Figura 11 - Mapa Rodoviário do Estado da Paraíba	102
Figura 12 - Vias de comunicação entre municípios do Estado por via terrestre	103
Figura 13 - Localização dos transportes no centro da cidade de Itabaiana em dia de feira	105
Figura 14 - Rota de caminhões-lotação para Itabaiana nos dias de feira	107
Figura 15 - Deslocamento de ônibus especiais para Itabaiana nos dias de Feira	109
Figura 16 - Gráfico da produção brasileira de Alcool período de 1975 a 1998	122
Figura 17 - Calendário de vendas dos ambulantes	143
Figura 18 - Local das residências dos ambulantes	146
Figura 19 - Deslocamento dos ambulantes no domingo	149
Figura 20 - Deslocamento dos ambulantes nas segundas e quartas	150
Figura 21 - Deslocamento dos ambulantes da feira de Itabaiana no dias de quinta-feira e sábado	151
Figura 22 - Rebanho bovino nas regiões brasileiras	161
Figura 23 - Os caminhos do gado para Olinda e Recife	166
Quadro 1 - A feira de Itabaiana constitui-se num circuito inferior da economia	79

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Itabaiana vista da margem esquerda do rio Paraíba	32
Foto 2 - O relevo suavemente ondulado dominante no município de Itabaiana	34
Foto 3 - “Feira de Cavalos” já nos seus últimos dias...	38
Foto 4 - A ladeira do Alto dos Currais ao receber a denominação de “Rua Camilo de Holanda” – 1916	41
Foto 5 - Praça Senador Álvaro Machado – 1920	41
Foto 6 - A Antiga Rua do Comércio (Heráclito Cavalcante e Walfredo Leal), vista do alto da Matriz com a sua arborização de castanholas – 1914	42
Foto 7 - A mesma rua da foto 6 vista do mesmo ângulo com sua arborização de Ficus benjamin, 1928. Foto reproduzida de Maia, 1976	42
Foto 8 - Do alto da torre da igreja uma visão dos veículos estacionados e o início das barracas da feira	43
Foto 9 - A área urbana periférica com pastagens ao fundo	60
Foto 10 - Utensílios de barro	63
Foto 11 - O mesmo local em 16-04-02. Nota-se a redução dos artigos de barro	63
Foto 12 - Cantadores da feira	65
Foto 13 - Dupla de violeiros fazendo um desafio na feira	66
Foto 14 - Carro de som divulgando propaganda comercial	66
Foto 15 - Vendedores de Literatura de Cordel apregoando suas “estórias”	67
Foto 16 - Feira das frutas	68
Foto 17 - “Feira das frutas” com as bancas de comida	69
Foto 18 - Frutas e verduras na linha do trem	69
Foto 19 - Vista aérea da Feira de Itabaiana	73
Foto 20 - Ilegalidade consentida: venda de passarinhos	74
Foto 21 - Do jegue ...	114
Foto 22 - ... ao mototáxi	114

INTRODUÇÃO

*ASSIM EU QUERERIA o meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação*

Manuel Bandeira, "O Último Poema"

Nosso interesse pelo estudo da feira foi despertado em meados dos anos sessenta quando da nossa graduação em Geografia na USP. Durante o curso tivemos ocasião de conviver com pesquisadores do Instituto de Geografia-USP no projeto referente ao abastecimento da cidade de São Paulo que envolvia o Mercado Central e as feiras-livres. O primeiro contato com a feira nordestina deu-se através de uma excursão da Faculdade, dirigida pelo Prof. Pasquale Petrone, quando colaboramos na aplicação de questionários na feira do Crato-CE, em 1965. A idéia de estudar a feira no Nordeste ficou latente por muitos anos e sempre que possível visitávamos essas feiras. Aproveitamos também algumas viagens para observar feiras no Brasil e países vizinhos (notadamente Bolívia, Peru e Guiana), bem como no Leste Europeu (Lituânia e Polônia). A feira sempre nos motivou a pensar na idéia de permanência e mudança. Ora evocação nostálgica de uma Idade Média idealizada, deslocada no tempo e no espaço (sobrevivência/resistência do passado?), ora estratégia de sobrevivência do rurícola deslocado, do lumpen e do camelô.

Em 1986, trabalhando na UFPB, resolvemos dar início ao projeto de doutorado estudando a feira no interior da Paraíba. Iniciamos por algumas feiras do vale do rio Paraíba e escolhemos a de Itabaiana por ser mais representativa. No entanto a pesquisa não se deu de forma ininterrupta, diversos percalços precisaram ser vencidos, havendo lapsos entre um momento e outro da observação. Não obstante, essa aparente solução de continuidade (sobretudo durante a década de noventa) transformou-se em um fato que acabou por ampliar a capacidade de análise, permitindo o estudo sincrônico e diacrônico do nosso objeto bem como a compreensão das transformações do espaço sentidas e vividas.

No início de 2001, passamos a estagiar no LABOPLAN (Depto. de Geografia-USP) e cursamos disciplinas na condição de aluno especial do Curso Pós-graduação em Geografia (Área de Geografia Humana) na USP, referentes à “Migrações na era da Globalização” (Profª. Dra. Rosa Ester Rossini e Maria Beatriz Rocha-Trindade) e “Agricultura e Capitalismo” (Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira). No segundo semestre submetemo-nos à seleção para o Doutorado. Com a aprovação formalizamos nossa matrícula e convalidamos os créditos. Nesse semestre continuamos o estágio no LABOPLAN e tivemos a ocasião de acompanhar algumas atividades da disciplina ministrada pela nossa orientadora, Profª. Dra. Rosa Éster Rossini, no curso de graduação referente ao Estado de São Paulo. Essa última experiência foi proveitosa e gratificante em se tratando do convívio com a atividade acadêmica na minha *Alma Mater*. Em 2002 retornamos à Paraíba e atualizamos a pesquisa de campo bem como redigimos os textos preliminares do corpo da tese.

A cidade de Itabaiana, no Agreste da Paraíba, no piemonte do planalto da Borborema, situa-se na margem direita do rio Paraíba, onde se inicia seu baixo curso numa altitude de 42 metros. Esta é uma zona a barlavento e que apresenta um clima subúmido com presença de irregularidades climáticas acentuadas. A cidade historicamente já foi palco de situações como curtumes e indústrias de tecelagens (fios de algodão) chegando mesmo a criar tradição onde as mulheres rendeiras realizavam seu labor nas calçadas ao entardecer, produto estes que eram comercializados também nas feiras. Nesse cenário, procuramos questionar situações relativas à dinâmica instalada na relação sociedade e sua temporalidade, pois no viés social é praticamente impossível a manutenção de algo que se perpetue. Mesmo buscando a conservação de algumas tradições é quase impossível que elas se mantenham vivas, no decurso do tempo, sem alterações. Mas o que nos chamou a atenção no decorrer dos anos é que mesmo com o capitalismo periférico se instalando numa velocidade acentuada, as feiras continuam a existir assumindo novas roupagens. Daí surge o nosso questionamento: **Quais as transformações recentes na dinâmica das feiras?**

Com o problema demarcado faz-se presente um outro passo metodológico que é inevitável e que acabará por também balizar de forma pertinente o sentido da pesquisa. Se considerarmos que o objetivo é um elemento que aponta para onde queremos chegar, buscamos então por dentro do problema definir o mais sucinto possível o dito objetivo geral, pois acreditamos que o crescimento do espírito se faz com um sentido bem demarcado: Compreender as transformações recentes na dinâmica das feiras camponesas no agreste paraibano, especificamente, na cidade de Itabaiana.

Com o problema definido e o objetivo geral anunciado, o outro passo de vital importância, neste caso, é a enunciação de alguns pressupostos, responsáveis pelo balizamento daquilo que nos dará respaldo real para procurarmos algo demarcado, e não trilharmos de olhos vendados no universo do espaço-tempo da feira no Agreste paraibano. Não queremos com esta situação definir uma proposição rígida, mas sim demarcar os caminhos para trilharmos com segurança. Desse modo, como pressupostos básicos deste estudo, podemos inferir que o espaço de comercialização tem seu assentamento tempo-espacial sem alterações profundas; os produtos no intervalo de tempo sofreram modificações significativas; os atores adequam seu *modus* de atuação a partir das necessidades de consumo impostas pelo mercado.

As modificações recentes na dinâmica da feira, no Agreste da Paraíba, serão enfatizadas através do estudo do caso da feira de Itabaiana. O estudo geográfico profundo das

Thank You for previewing this eBook

You can read the full version of this eBook in different formats:

- HTML (Free /Available to everyone)
- PDF / TXT (Available to V.I.P. members. Free Standard members can access up to 5 PDF/TXT eBooks per month each month)
- Epub & Mobipocket (Exclusive to V.I.P. members)

To download this full book, simply select the format you desire below

